

Estágio supervisionado: uma contribuição à prática docente em geografia e biologia na educação básica

Supervised Internship: A contribution to the teaching practice in geography and biology in basic education

Izaldo Pedro Silva *¹ Raylane Josélia da Paz²

[*izaldo.silva@reitoria.ifpe.edu.br](mailto:izaldo.silva@reitoria.ifpe.edu.br)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

²Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O presente artigo objetiva-se relatar experiência exitosa no ensino de geografia durante atividades do estágio supervisionado no período de 2015.2. A atividade consistiu na elaboração de um simulador de erosão portátil para fins de educação ambiental baseado no modelo da EMBRAPA SOLOS (2009). O trabalho foi realizado na Escola Estadual Major Lélío, situada no município de Camaragibe, Pernambuco. Pode-se perceber que a geografia, em seu processo de institucionalização como área do conhecimento, veio consolidando sua posição como uma ciência que busca conhecer e explicar as múltiplas interações entre as ciências. Isto, coloca-se a necessidade de compreender essa realidade espacial, natural e social, não de uma forma fragmentada, mas como uma totalidade dinâmica. O estágio contribuiu para interação no ambiente escolar, para promover reflexão sobre experiências, planejamento e prática pedagógica, bem como proporcionar pesquisa no âmbito da gestão da educação e do ensino possibilitando adquirir saberes sobre a vivência docente. As atividades aqui descritas foram realizadas com os alunos do 6º ano do ensino fundamental da educação básica. Nessa concepção, o simulador de erosão portátil para fins de educação ambiental corroborou para o aprendizado dos estudantes, de forma didática e lúdica contribuiu para que os conteúdos relacionados fossem compreendidos pelos educandos

Palavras-Chaves: prática docente, educação ambiental, ensino, geografia.

ABSTRACT

This article aims to report successful experience in teaching geography during supervised internship activities in the period of 2015.2. The activity consisted in the elaboration of a portable erosion simulator for environmental education purposes based on the EMBRAPA SOLOS model (2009). The work was carried out in the State School Major Lélío, located in the municipality of Camaragibe, Pernambuco. It can be seen that geography, in its process of institutionalization as an area of knowledge, has consolidated its position as a science that seeks to know and explain the multiple interactions between sciences. This raises the need to understand this spatial, natural and social reality, not in a fragmented form, but as a dynamic totality. The internship has contributed to interaction in the school environment, to promote reflection on experiences, planning and pedagogical practice, as well as to provide research in the scope of education and teaching management, making it possible to acquire knowledge about the teaching experience. The activities described here were carried out with the students of the 6th year of primary education in basic education. In this conception, the portable erosion simulator for environmental education purposes corroborated the students' learning, in a didactic and playful way, contributing to the related contents being understood by the students.

Keywords: Teaching practice, environmental education, education, geography.

1. Introdução

O estágio supervisionado é de fundamental importância no processo da formação profissional, momento este, repleto de experiências e de vivência prática das questões pedagógicas e curriculares previamente analisadas na academia, configurando-se em uma atividade que possibilita ao licenciandos a oportunidade de refletir sobre o que estudou durante sua formação. Deverá servir como visão da realidade profissional, aproximando os conhecimentos acadêmicos das atividades a serem desenvolvidas pelo docente no processo ensino-aprendizagem. Segundo Pimenta e Lima (2012) o estágio é importante na formação de professores, pois é através do estágio que o profissional conhece seu ambiente de trabalho para constituir sua identidade e seus saberes docentes do dia a dia.

O presente trabalho foi fruto das atividades relacionadas ao estágio supervisionado em Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco-IFPE, *Campus* Recife, com a apresentação das propostas e regulamentação das atividades a serem realizadas. Na academia, pode-se perceber que o estágio supervisionado assume o papel reflexivo no que tange a realidade da educação básica brasileira.

Com base nessa premissa, o exercício profissional e a experiência são importantes para o desenvolvimento e a excelência para qualquer profissão. É em sala de aula que os

licenciados descobrem que, na realidade, não existem fórmulas prontas, ficando assim ganhos de experiências como educadores, desenvolvendo a capacidade de lidar com situações difíceis e de buscar a superação das eventuais dificuldades que possam surgir no decorrer do processo de estágio. Segundo Pimenta e Lima (2006, p.7,8) “o exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer ‘algo’ ou ‘ação’. A profissão de professor também é prática”.

O exercício da atividade docente enquanto atuação como estágio curricular atende a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a regulamentação da duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena e de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A carga horária destinada ao Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar, no mínimo, quatrocentas horas. O curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, *Campus* Recife, no cumprimento dessa Resolução, contempla quatrocentos e cinco horas de estágio supervisionado, divididas em quatro períodos letivos de estágio a contar a partir do 5º período, entendendo que a formação do professor deve ocorrer contemplando os pilares do ensino, da pesquisa e da extensão como norteia as recomendações do ensino universitário brasileiro.

Nesse contexto, segundo as Diretrizes que regulamentam o Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Geografia do IFPE, é importante destacar que o papel do supervisor de estágio é de suma importância no desenvolvimento das atividades de estágio, articulação no planejamento e execução das atividades, pois ele acompanha as atividades de estágio na escola e avalia as atividades do estagiário. A figura do supervisor contribui para que o ambiente de estágio seja consolidado, criando uma ponte entre teoria e prática. Outro integrante importante para o decorrer das atividades é o professor orientador que proporciona momentos de reflexão sobre as atividades de estágio, acompanha e orienta todo processo de estágio por meio de reuniões regulares de discussão das vivências do campo de estágio.

Neste sentido, o estágio em Geografia foi concebido de forma integrada, calcado nos princípios da flexibilidade, da adequação e do respeito à autonomia dos profissionais e estudantes de Geografia e no compromisso com a sociedade e com a ciência geográfica.

O princípio básico da proposta de estágio é o da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando esclarecer para o licenciando a realidade da docência na educação básica. De acordo com esta concepção, também se consideram inseparáveis as etapas que compõem o processo formativo da educação superior. Ao final das atividades de estágio supervisionado, o licenciando deverá estar ciente da realidade da sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de suas atividades.

Nessa perspectiva, o estágio como campo de pesquisa possibilitou o planejamento e a execução de uma aula expositiva e dialogada, onde possibilitou pesquisa participativa no componente curricular geografia, com temática relevante sobre os tipos de processos erosivos em áreas de solos protegidos e não protegidos com duas turmas do 6º ano dos anos finais do ensino fundamental de forma lúdica e prática, seguindo a metodologia proposta pela EMBRAPA SOLOS (2009). Esse princípio está em consonância com o Artigo nº 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, o qual dispõe que: “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996).

Nesse entendimento, outro ponto relevante do estágio supervisionado que são grande importância para os estudantes de licenciatura, visto que é na escola que se tem contato com seu futuro local de trabalho. Nesta perspectiva, também entendo ser de grande importância as atividades que são desenvolvidas na sala de aula, pois levam os professores em formação a terem vivências com muitos assuntos que são de suma importância para a profissão docente. Exemplos disso são as análises dos documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o Projeto Político Pedagógico (PPP), e o Conteúdo Básico Comum (CBC), que dão aos estudantes da educação superior maior entendimento teórico sobre o que deverão ensinar seguindo as orientações curriculares, visto que estes documentos orientarão sua atividade cotidiana enquanto docente.

Fica claro que em qualquer profissão, a prática e a experiência são importantes para desenvolver seu papel, ou atribuição com excelência. É em sala de aula que os futuros educadores descobrimos que na prática não existe uma única forma de se ensinar, ficando assim ganhos de experiências como educadores, demonstrando a capacidade de lidar com situações difíceis e de buscar a superação dos eventuais obstáculos que possam surgir no decorrer do processo de estágio.

2. O ensino de geografia na educação básica

O ensino de geografia no Brasil na atualidade vem passando por fortes reformulações, que envolvem desde as reflexões acadêmicas sobre mudanças na educação e nos modelos do fazer educação, o papel da função social da escola até as grandes transformações socioespaciais que vem ocorrendo no cenário nacional, seja na escala local, regional ou global. Diante disso Vesentini (2007, p. 7-8) destaca,

[...] aliás, o sistema escolar em geral está sendo repensado e reconstruído. Um dos grandes desafios nesse novo século diz respeito ao papel da

escola na sociedade: as suas relações com a cidadania – que também se redefine com a globalização e como a criação/expansão de novos direitos: das mulheres, das crianças e dos idosos, de minorias étnicas ou de orientação sexual, e um ambiente sadio etc.

A partir das mudanças ocorridas no contexto da geografia ao longo de sua história como ciência e como disciplina institucionalizada nas escolas, ela passa a assumir um papel diferenciado. Para Cavalcanti (2005, p.16) “A geografia defronta-se, assim, com a tarefa de entender o espaço geográfico num contexto bastante complexo”. Diante disso, o ensino de geografia escolar na educação básica vem passando por diversos desafios, que nem mesmo na academia são discutidos, levando em consideração as questões como o conhecimento geográfico, partindo de uma escala regional para uma escala global, aos avanços dos direitos humanos, análise da relação homem e natureza, compreensão de espaço e tempo, entre outros fatores que contribuem para este aprendizado.

Diante da problemática, o estágio supervisionado em geografia tem como um de seus objetivos dialogar com questões vivenciadas em sala de aula para serem debatidas dentro dos centros universitários, acompanhando as novas tendências e dinâmicas postas ao ensino de geografia passando por reformulações, adaptando-se às mudanças no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, cabe ao estagiário refletir sobre as questões do cotidiano que possam auxiliá-lo na sua prática docente em sala de aula.

Diante disso, o desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostram que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia particularmente (Castrogiovanni, 2007).

Torna-se importante cada vez mais necessária uma renovação das práticas e das abordagens pedagógicas utilizadas no ensino de Geografia, de modo que este seja mais atrativo e voltado para a realidade dos discentes nas diferentes séries do ensino básico. Dessa forma, é desejável que o profissional da área da Geografia tenha habilidades, atualização e aperfeiçoamento constantes sobre sua atuação docente, pois com a velocidade e a complexidade das transformações que ocorrem no mundo, objeto da Geografia, o espaço geográfico também se modifica de forma mais intensa, daí a importância do aperfeiçoamento contínuo do profissional.

Fazendo uma análise sobre o ensino de geografia é possível recordar-se de um ensino essencialmente descritivo, de análises metodológicas antigas, desvinculadas da realidade e, portanto, desinteressante para parte dos estudantes que não compreendem e, na maioria das vezes, não conseguem identificar o real motivo de se estudar geografia

na formação geral, caracterizados por alguns autores como a geografia clássica ou decoreba. Neste sentido, Kaercher (2003) defende que devemos, enquanto seres atuantes na área de educação, sair do discurso comum e conformista ao alegar que “o governo não apoia a educação, que, embora correto, muitas vezes nos isenta de tentarmos romper com a mediocridade de repetir aulas à exaustão”.

Nesse contexto, isso pode nos revelar o quanto a geografia tradicional, por muito tempo, se fez presente no processo educacional da formação geral do Brasil, entretanto, essa realidade ainda se encontra em muitas escolas, em que alguns docentes trabalham os conteúdos de geografia de forma descritiva e sem contextualizar os assuntos com a realidade vivida e contemporâneas dos estudantes, dificultando assim, o processo de aprendizagem. É importante salientar que não discutiremos essa temática, pois o referido panorama requer um estudo mais aprofundado acerca do assunto.

Neste contexto, percebe-se que as problemáticas do ensino da geografia na educação básica não estão vinculadas aos conteúdos propostos em alguns componentes curriculares dos cursos universitários, mas, na forma como estes conteúdos são ministrados pelos docentes e na maneira pela qual a maioria dos livros didáticos vem trabalhando as temáticas, pois há necessidade de que essas reflexões sejam mais aprofundadas para sanar a problemática existente e não criar soluções a curto prazo. Sobre esse assunto, Freire (1996, p.56) traz sua contribuição, afirmando que “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teórico-prática sem a qual a teoria pode ir virando blá blá blá e a prática, ativismo”. Neste sentido, o autor justifica a necessidade da integração teoria-prática na construção do conhecimento.

Neste entendimento, a pesquisa no estágio é uma estratégia, um método, uma possibilidade de formação do estagiário como futuro professor. Para Pimenta e Lima (2012) o movimento de valorização e estruturação da pesquisa no campo do estágio no Brasil tem suas origens no início dos anos 1990, a partir do questionamento que então se fazia no campo da didática e da formação de professores, sobre a indissociabilidade entre teoria e prática. Nessa nova concepção o estágio abrange o ensino, a pesquisa e a extensão. Neste sentido o estudante estagiário aprende os saberes docentes, aprimora suas prática e reflexões através da pesquisa e expões ações. Portanto, a indissociabilidade do estágio em relação ao ensino-pesquisa-extensão remete-nos ao modelo de universidade e objetivos do ensino superior que foi defendido por Severino (2002, p. 11) ao afirmar que,

[...] numa sociedade organizada, espera-se que a educação, como prática institucionalizada, contribua para a integração dos homens no tríplice universo das práticas que tecem sua existência histórica concreta: no universo do trabalho, âmbito da produção material e das relações econômicas; no universo da sociabilidade, âmbito das relações políticas,

e no universo da cultura simbólica, âmbito da consciência pessoal, da subjetividade e das relações intencionais.

A formação de professores é influenciada por inúmeros fatores, que devem ser estudados adequadamente para que, assim, se possa intervir de maneira construtiva na formação dos licenciandos que futuramente estarão regendo atividades didáticas em sala de aula na educação básica. Essa formação, “deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de auto formação participada”. (Nóvoa, 1997, p.25, *apud* Cabral e Angelo).

A prática profissional consiste na solução instrumental de problemas mediante a aplicação do conhecimento teórico e técnico, previamente disponível. Neste sentido o estágio possibilita desenvolver e aprimorar as habilidades profissionais com excelência, sempre atendendo as necessidades e os desafios do profissional docente. Uma alternativa para buscar apreender a complexidade existente no trabalho docente, se refere à proposta de autores, como Alvarado Prada e Longarezi (2008) que nos remete a reconhecer técnicas e as ferramentas facilitadoras deste processo, ao afirmar que

a formação inicial dos professores na perspectiva da realidade técnica está centrada no acesso a métodos de ensino, domínios de procedimentos de gestão, funcionamento da sala de aula, materiais curriculares e técnicas de avaliação (Alvarado Prada e Longarezi, 2008).

Neste sentido, a formação está para instrumentalizar o professor com técnicas necessárias à sua prática, permitindo-lhe exercer suas atividades de modo a criar estratégias para minimizar problemas. Essas estratégias perpassam as diversas dimensões no ambiente escolar: desde a sala de aula, criando métodos, técnicas, novas formas de intervenções conjuntas com a comunidade escolar. Contudo, as novas concepções de estágio nos cursos de licenciatura remetem a uma nova perspectiva de procedimentos didático-pedagógicos, como a reflexão da própria prática, bem como uma maior aproximação da educação básica com a acadêmica.

3. Experiências exitosas no estágio supervisionado

A seguir apresentamos uma experiência exitosa do estágio na educação básica como elemento de fundamental relevância no processo de formação profissional. Partindo das perspectivas pedagógicas apresentadas nas discussões sobre o estágio como objeto de pesquisa lançamos o desafio de planejar e ministrar uma aula de geografia sobre os tipos de processos erosivos em áreas de solos protegidos e não protegidos na turma do 6º ano do ensino fundamental de forma lúdica e didática. Nesse contexto, para efetivação das experiências exitosas propostas neste trabalho foram necessárias cinco aulas de

geografia, sendo elas: duas para exposição da temática e dos materiais necessários para elaboração do simulador portátil de erosão do solo para os educandos; duas para culminância da aula lúdica e expositiva, bem como uma para concretização da metodologia proposta pela EMBRAPA SOLOS (2009) através da aula de campo.

A metodologia adotada para contemplar os objetivos dessa intervenção na sala de aula foi um simulador de erosão portátil para fins de educação ambiental baseado no modelo da EMBRAPA SOLOS (2009), para que os estudantes vivenciassem as dinâmicas dos processos erosivos e suas peculiaridades socializando os saberes e favorecendo o processo de aprendizagem de forma integrada entre os sujeitos envolvidos. Neste entendimento, foram distribuídos os estudantes em equipes, onde cada equipe ficou responsável pela elaboração das etapas de confecção do simulador de erosão portátil da EMBRAPA SOLOS (2009).

Quanto ao passo a passo, as discussões teórico-metodológicas foram tratadas com o público-alvo estudantes 6º ano do ensino fundamental. Foram utilizados também de forma expositiva e dialogada, recurso didático tais com: o livro, textos e o quadro branco para explicar a metodologia e os objetivos a serem alcançados. Posteriormente, os grupos de educandos foram responsáveis em providenciar os materiais necessários para confecção do simulador portátil de erosão. Desta forma, no dia da culminância os estudantes receberam orientações para elaboração da primeira etapa da atividade sendo responsável pelos materiais a serem utilizados, como solos, cascalhos, seixos, cacos de telhas, grama, garrafas pet, tesouras, papéis e lápis e em seguida o professor/estagiário em conjunto com os grupos de estudantes organizaram todo o material. Depois de juntada dos materiais como mostra na figura 1 foi possível elaborar o referido experimento.

Figura 1. Simulador portátil de erosão do solo elaborado pelos estudantes proposto pela Embrapa solos (2009).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi possível apreender que o simulador de erosão do solo funciona demonstrando como os processos erosivos ocorrem em solo que apresenta cobertura vegetal e em solo desprotegido por cobertura vegetal. Na bandeja com cobertura do solo os resultados são completamente diferentes. Ao “chover” sobre a bandeja, a vegetação na superfície amortece o impacto das gotas da “chuva”. Com isso, o solo não é compactado ou lixiviado, não ocorre salpicamento de lama, os poros superficiais do solo não são obstruídos e, por consequência, a infiltração é favorecida. Prevalece, portanto, a entrada da água no solo e seu armazenamento como se observa na mangueira de infiltração, que possui vazão maior e por mais tempo.

Diante disso, no dia da aula os estudantes foram organizados na sala habitual, num grande círculo, e o simulador de erosão ficou localizado no centro da mesma com duas bandejas apropriadas para que os estudantes fizessem a inserção dos materiais em camadas sucessivas para concretização da prática.

A última etapa foi a culminância da atividade com o diálogo sobre os agentes erosivos, a importância da preservação e conservação ambiental, resolução de atividade proposta e outros. Foi possível verificar o aprendizado obtido pelos educandos que todos conseguiram identificar que em áreas protegidas o grau de lixiviação e erosão é menor em relação as áreas onde não há presença de cobertura vegetal.

Para finalizar a aula expositiva e dialogada com os educandos, os mesmos foram convidados a conhecer uma voçoroca localizada nas proximidades da escola como mostra na figura 2, onde vivenciou tudo aquilo que foram analisados através do simulador portátil e nos materiais teóricos. Nesta premissa, foi possível efetivar seus conhecimentos através de uma explanação *in loco*, também contemplada como experiência exitosa.

Figura 2. Imagem da aula de campo proposta pelo professor/estagiário, localizado no bairro de Aldeia no município de Camaragibe- PE.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os resultados esperados foram alcançados, pois percebeu-se melhor desempenho no processo de ensino-aprendizagem, no olhar coletivo das ações pedagógicas e na relação professor-aluno, como também, uma mudança de percepção sobre os processos erosivos em diferentes paisagens na superfície terrestre. Nesse sentido, ficou claro para os estudantes que em regiões que sofrem com o desmatamento (ausência da cobertura vegetal) ou com manejo do solo sem práticas conservacionistas, a erosão reduz a vazão dos rios. Sem a infiltração e o armazenamento da água no solo, os aquíferos, que mantém as nascentes ativas, são afetados pela redução da quantidade de água. Em consequência, muitos córregos e rios acabam morrendo, afetando a vegetação, os animais e os seres humanos.

A utilização de atividades complementares, tais como participação na aula dialogada, participação na aula prática e a verificação da aprendizagem em Geografia, são importantes para o processo de avaliação e para diagnosticar a problemática de cada estudante. Com relação a avaliação, Luckesi (1986, p.196) destaca que “a avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo de ensino e aprendizagem que auxilia o professor a tomar decisões sobre o seu trabalho”.

4. Considerações Finais

Foi possível identificar que as observações são imprescindíveis para o docente em processo de formação, pois o professor supervisor acompanhou, orientou, auxiliou, contribuiu diretamente na prática profissional do estagiário. O estágio supervisionado foi um momento de observação e intervenção, é um momento da realização de diagnóstico local verificando como ocorrem a prática e a rotina escolar, em resumo é o espaço de vivenciar o dia a dia da realidade docente.

Diante disso, é importante destacar que o uso de recurso didático na prática de ensino de geografia na educação básica, nesse caso, o simulador de erosão portátil para fins de educação ambiental foi muito importante e contribuiu significativamente no processo de ensino-aprendizagem dos discentes do 6º ano do ensino fundamental. Nessa perspectiva, o simulador foi uma ferramenta didática que auxiliou a tornar a aula realmente significativa e prática, em que os estudantes participaram de cada etapa de construção do simulador. Outra experiência exitosa foi a consolidação dos conteúdos e da prática através da visita *in loco* de uma voçoroca, que corroborou para a efetivação da experiência exitosa no campo do estágio supervisionado.

Essa experiência, apesar de pontual, indicou que o trabalho pedagógico que dialoga entre o conhecimento de forma teórico-prática pode variar constantemente entre

sobriedade e variabilidade. Cabe aos docentes fazerem a mediação, indicando a função e a importância dos instrumentos pedagógicos, neste caso, do simulador portátil de erosão. Foi possível constatar que o uso do simulador portátil de erosão constitui uma prática de assimilação e consolidação dos conteúdos, bem como corrobora para um aprendizado mais significativo e agradável.

Diante disso, o estágio supervisionado proporcionou momentos de reflexões sobre a prática pedagógica na educação básica, sendo muito proveitoso para a formação profissional e acadêmica. O Estágio Supervisionado é um momento de consolidação sobre reflexões acerca da educação e suas problemáticas. Na prática, identifica-se que o estágio supervisionado é uma atividade indispensável na construção da identidade profissional uma vez que o professor, enquanto sujeito da própria formação, constrói seus saberes ancorados na superação da fragmentação do conhecimento, favorecendo a visão e o trabalho compartilhado no contexto educacional.

Fazer o Estágio Supervisionado em Geografia possibilita entender quão importante é saber trabalhar com as diferenças, buscando sempre um atendimento humanizado a todos os membros da comunidade escolar, sejam eles alunos, professores, demais funcionários e, até mesmo do público externo.

A experiência vivida no estágio supervisionado permitiu perceber a importância de se formar um profissional qualificado, com domínio de conteúdo e capaz de trabalhar com as diferenças existentes no meio de trabalho, seja este uma sala de aula, uma escola como um todo, ou mesmo a sociedade.

Referências

ALVARADO PRADA, L. E; LONGAREZI, M. A. Aprendizagem docente na formação continuada de professores em serviço. In: Educação: **Tendências e desafios de um campo em movimento**. 9º Encontro de Pesquisas em Educação da Região Centro-Oeste / ANPED. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei no 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 10 Set. 2014.

BRASIL. **Utilização de um simulador de erosão como ferramenta de educação ambiental**. Gabriel Avelar Miranda ... [et al.]. -- Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2010.

CABRAL, Vilmaria Luiza Almeida, ANGELO, Cristiane Borges, **Reflexões sobre a importância do estágio supervisionado na Prática docente** -VI EPBEM–Monteiro, PB - 09, 10 e 11 de novembro de 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlo. Et al. **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. 7 Ed, Campinas. São Paulo. Papyrus, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35 Ed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.

KAERCHER, André Nestor. **Desafios e utopias no ensino de geografia**. 3ª Ed. EDUNISC, Santa Cruz do Sul. 1998, 2003.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Revista da Ande**, (10): 47-49, São Paulo, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, p.5-24, 2005/2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7 Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SEVERINO, A.J. **Competência técnica e sensibilidade ético-política**: o desafio da formação de professores. Cadernos FEDEP. Fórum Estadual de Defesa da Escola Pública. São Paulo, n. 1, fev.2002.

VESENTINI, José William. (org). **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas. São Paulo, 2007.